

NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E AS (OS) FESTEIRAS (OS) DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO MUNICÍPIO DE PINHEIRO- MA

Myrian Patrycia Pacheco Soares¹
Prof. Dr. Claudeilson Pinheiro Pessoa²
Raimundo José do Rosário Ferreira³

RESUMO

Este estudo visa analisar a relação entre Estado, Políticas Públicas de Cultura e as (os) festeiras (os) do Divino Espírito Santo no município de Pinheiro, no Estado do Maranhão, dando ênfase as políticas e programas desenvolvidas tanto em espaço sociopolítico municipal quanto na esfera estadual e quais as formas de mobilização se destacam, no sentido de manutenção de tais práticas religiosas e culturais. A metodologia da pesquisa é baseada em uma abordagem etnográfica e envolve a coleta de dados com foco em entrevista intensiva, observação participante e análise documental concernentes as diversas formas de mobilização das festeiras (os) do Divino Espírito Santo junto ao Estado no sentido de garantir que as Políticas Públicas de Cultura contemplem os seus saberes e fazeres do sagrado. Identificou-se que as (os) mestras (es) de cultura, especificamente o público investigado, em sua maioria, não são contemplados pelas políticas e, programas tendo em vista serem invisibilizados pelos órgãos e setores competentes, principalmente devido a não inclusão destes nos planejamentos culturais, pelo racismo religioso interseccionado a exclusão dos segmentos populares que tem as suas formas de expressão ocultadas pelo Estado.

Palavras-chave: Estado; Políticas Públicas de Cultura; Festeiras (os) do Divino Espírito Santo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between the State, Public Policies of Culture and the festival-goers of Divine Holy Spirit, in the

¹ Caixeira do Divino Espírito Santo em diversos Terreiros e casas de festa em Pinheiro- MA. Aluna do Curso Técnico em Meio Ambiente (Integrado) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA Campus Pinheiro); e bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA); myriansoares@acad.ifma.edu.br

² Orientador; Caixeiro do Divino Espírito Santo em diversos Terreiros e casas de festa na Baixada e Litoral Ocidental Maranhense. Professor Efetivo da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) em Regime Dedicado Exclusivo (DE) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA/Campus Pinheiro); Doutor em Educação, Memória e Sociedade pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/MS). claudelison.pessoa@ifma.edu.br

³ Festeiro do Divino Espírito Santo e Babalorixá da Comunidade Tradicional de Terreiro Ogum Megê em Pinheiro-MA terreiroogummege102033@gmail.com

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COABE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

municipality of Pinheiro, in the State of Maranhão, emphasizing the policies and programs developed both in the municipal socio-political space and in the state sphere and which forms of mobilization stand out, in the sense of maintaining such religious and cultural practices. The research methodology is based on an ethnographic approach and involves data collection with a focus on intensive interviews, participant observation and document analysis concerning the various forms of mobilization of the festivities (the) of Divine Spirit holy with the State in order to guarantee that the Public Policies of Culture contemplate their knowledge and practices of the sacred. It was identified that culture makers, specifically the investigated public, are mostly not contemplated by policies and programs in view of being made invisible by competent bodies and sectors, mainly due to their non-inclusion in cultural planning, due to religious racism intersecting the exclusion of popular segments that have their forms of expression hidden by the State.

Keywords: State; Public Culture Policies; Festivities of the Divine Holy Spirit.

1 INTRODUÇÃO

As Políticas Culturais se configuram como um campo de disputas e de tensionamentos ocasionado pela tentativa de exclusão de algumas práticas e manifestações e supervalorização de outras vistas como mais próximas das classes mais abastadas em oposição aquelas engendradas pelos grupos subalternizados.

Neste sentido, o Estado que deve ser o ente responsável pela mediação das relações entre os grupos sociais garantindo no universo das coalizões que todos e todas tenham acesso as Políticas Públicas incluindo as Políticas de Cultura bastante desprestigiadas nas realidades latino-americanas fortemente influenciadas pelo etnocentrismo de base colonialista, principalmente aquelas que envolvem as mestras e mestres de Culturas Populares cotidianamente acometidos pelo racismo e distinção de classe e demais formas de opressão que subjagam o “produto” das suas subjetividades e cosmologias.

Diante disso, é obrigação do Estado o desenvolvimento de ações culturais que contribuam com a manutenção das tradições e aspectos identitários sobretudo de grupos excluídos pela égide do capital e pelo racismo, elementos estruturantes da sociedade brasileira, sendo que para as Comunidades Tradicionais e demais sujeitos

PROMOÇÃO



APOIO



periféricos o ato de festejar e realizar os seus rituais e práticas sagradas são formas de resistência.

A metodologia da pesquisa é baseada em uma abordagem etnográfica que concebem este tipo de estudo como a capacidade de ouvir as verdades dos outros como verdades (GOLDMAN, 2009, p. 15) considerando os limites entre observação e participação no universo das tradições populares e da religiosidade. Assim, este processo envolve a coleta de dados com foco em entrevista intensiva, observação participante e análise documental concernentes as diversas formas de mobilização das festas (os) do Divino Espírito Santo junto ao Estado no sentido de garantir que as Políticas Públicas de Cultura contemplem os seus saberes e fazeres do sagrado.

Além disso, o estudo tem como questão central a seguinte pergunta de pesquisa: Como se dão as relações entre Estado, Políticas Públicas e as (os) festas (os) do Divino Espírito Santo no município de Pinheiro, no Estado do Maranhão? Com base nisso o objetivo deste artigo é analisar as relações entre Estado, Políticas Públicas e as (os) mestras (es) de Cultura Popular, especificamente as (os) festas (os) do Divino Espírito Santo no município de Pinheiro, no Estado do Maranhão, dando ênfase as políticas e programas desenvolvidas tanto em espaço sociopolítico municipal quanto na esfera estadual e quais as formas de mobilização se destacam, no sentido de manutenção de tais práticas religiosas e culturais

A Festa do Divino Espírito Santo uma das maiores expressões da cultura e religiosidades populares realizadas no Estado do Maranhão. Na Baixada e Litoral Ocidental Maranhense foram mapeadas 23 (vinte e três) entre festas e salvas, sendo que 19 (dezenove) ocorrem em Comunidades Tradicionais de Terreiro. Faz-se necessário destacar que este artigo é o recorte de uma investigação de Iniciação Científica em andamento desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Campus Pinheiro intitulada “Aqui a Fé Corre Beirada: experiencias etnográficas nos Festejos do Divino Espírito Santo em bairros localizados em áreas periféricas do município de Pinheiro, Estado do Maranhão” financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado do Maranhão (FAPEMA) por meio do Edital PRPGI Nº 09/2022 - PIBIC Ensino Médio 2022/2023.

A escolha do tema do artigo se deu em virtude do orientador e orientandas desempenharem em diversas festas o ofício de caixeiras (o) e por terem uma relação de quase uma década com as festas em questão ocasionando um trânsito e convivência profícua nestes espaços de expressão cultural e religiosa. Isso nos permitiu realizar o que Geertz (2008) denominou de *descrição densa*, buscando os aspectos simbólicos, interpretando a (s) cultura (s), vista (s) como um texto a ser decifrado. Além disso, ambos fazem parte do projeto de extensão “Coletivo de Etnosaberes e Antropologia Visual TEBAS (Terreiro de Saberes Baixadeiros) e do Laboratório de Etnografias em Religiosidades Afro-brasileiras e Culturas Populares da Baixada e Litoral Ocidental Maranhense (LERECBA/CNPQ/UFMA) ambos ligados ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/UFMA Campus Pinheiro) que possuem o objetivo de realizar estudos e pesquisas, além de assistência técnica a Comunidades Tradicionais de Terreiro e as (os) mestras (es) de cultura dos municípios na microrregião citada especificamente em editais financiados pelas Políticas Culturais. Além disso, a participação no Grupo de Estudos Religião e Cultura Popular (GP Mina/UFMA) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia da Antropologia, Etnologia e Política (GAEP/UFMA) contribuíram com o delineamento da pesquisa por meio dos saberes construídos.

2 A FESTA DO DIVINO DO MARANHÃO

A Festa do Divino Espírito Santo é uma das maiores expressões da cultura e religiosidades populares realizadas no Estado do Maranhão, sendo a maior festa realizada no Estado do Maranhão, especialmente no município de Alcântara e que a motivação para a existência da mesma foi " [...] com a frustrada visita de Pedro II; então os negros decepcionados, levaram um cortejo a igreja coroando um imperador e "inventando" a festa." (LIMA, 1998, p. 21) Ainda, de acordo com o autor, a Festa do Divino Espírito Santo teve sua origem em Portugal com a construção da Igreja do

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COASE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Espírito Santo, em Alenquer, estabelecida pela rainha Dona Isabel, no século XIII. Assim, chega em territórios brasileiros no século XVI e ganhou popularidade em diversas localidades do país, principalmente Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Maranhão e Goiás.

Nesta perspectiva, Soares (2023) destaca que a festa é realizada em todo o estado do Maranhão, sendo que a maioria delas ocorre na quinta feira da Ascensão do Senhor ao Domingo de Pentecostes, que variam e a depender podem ocorrer em maio e junho. Já na Baixada Ocidental Maranhense, podem ocorrer em diversas datas, tendo em vista ocorrerem associadas a comemoração de outros santos cultuados pela igreja católica. Além disso, tal festividade ocorre também em Comunidades Tradicionais de Terreiros obedecendo as exigências e simbologia dos encantados, voduns e orixás são devotos do Divino Espírito Santo e se alegram quando os seus zeladores e seguidores se dedicam para fazê-la, dada a exuberância da festa. (FERRETTI, 2013)

Diante disso, Aires (2014) afirma que independente do território em que a festa se realiza existem momentos rituais que são comuns obedecendo a apropriações diversas a depender da cosmologia que a orienta e a tradução cultural que a originou. De acordo com a autora, os principais momentos rituais da festa são: Abertura da tribuna; Busca do Mastro; Batizado e levantamento do Mastro; Visita da corte; Missa; Fechamento da Tribuna, Derrubamento do Mastro. Além disso, a festa é reconhecida pela vida comunitária que a constitui, a fartura de alimentos, almoços e jantares, doces e bolos, frutas, sendo distribuída para todos com muita pompa e visão coletivista.

Neste interim, Soares (2023) e Lobato (2023) destacam que na Baixada Ocidental do Maranhão, especificamente no município de Pinheiro- MA a festividade em questão obedece a uma dinâmica específica, porém converge em alguns elementos da Cultura Material, signos e simbologias configurando uma diversidade de personagens e momentos rituais que podem variar também, dependendo do lugar e da dinâmica da casa que o realiza, e não diferente dos demais lugares de sua

PROMOÇÃO



APOIO



realização, a festa ocorre tanto em espaços católicos (institucionalizados ou não) quanto aqueles que realizam mediante o sincretismo, tão comum as religiões-afro-brasileiras.

2.1 O festejar o Divino Espírito Santo no contexto das Políticas Culturais

*“Ai meu Divino Espírito Santo
Pé de prata, bico de ouro
Pede esmola como pobre
Sendo dono de um tesouro”*

(Verso cantado pelas caixeiras do Terreiro
Ogum Megê em Pinheiro- MA)

De acordo com UNESCO (apud REIS, 2022) Política cultural é entendida como um conjunto de princípios operacionais, práticas administrativas e orçamentárias e os procedimentos que fornecem uma base para a ação cultural do Estado e deve ser entendida como a soma dos usos conscientes e deliberada, de ação ou falta de ação na sociedade, visando atender a determinadas vicissitudes culturais por meio da utilização óptima de todos os recursos materiais e humanos disponíveis em uma sociedade em um momento determinado.

Apesar da Festa do Divino Espírito Santo se destacar como um dos mais importantes da Cultura e Religiosidade Popular no Estado do Maranhão, tendo em vista “[...] sua ampla difusão e pelo impacto que tem sobre a população. [...]”. Sobretudo “[...] pela dezena de festas espalhadas por todo o Estado, levando adiante uma tradição viva e dinâmica [...]” refletida em seu exuberante conjunto de signos e símbolos, seu repertório musical com destaque para as caixeiras e caixeiros, pela comensalidade, representando assim, “[...] um riquíssimo patrimônio cultural até hoje muito pouco documentado e divulgado fora de seu próprio universo”. (PACHECO, GOUVEIA e ABREU, 2005, p. 02) De acordo com Ferretti (2013) a Festa do Divino Espírito Santo é preparada com muita antecedência e praticamente se inicia no ano anterior com a finalização da festa do ano anterior, com a indicação dos membros do império (que variam a depender do local de realização da festa) e as articulações em relação aos sucessores e suas famílias, além de festeiros, devotos e demais personagens da festa.

A maioria das festas se sustenta por meio de doações, muitas festas colocam nas ruas e estradas dos povoados o cortejo esmolando. De acordo com PESSOA (2022) e SOARES (2023) pedir esmolos ou "tirar joias" para os santos sempre foi uma maneira de garantir apoio financeiro presente nas festividades da religiosidade popular da Baixada Ocidental Maranhense. A prática em questão é uma forma de manutenção material das festas de maneira coletivista e ao mesmo tempo fortalece a relação dos festeiros com os promesseiros e devotos que habitam localidades distantes das festas.



Figuras 1 e 2– As (os) Caixeiras (os) na festa do Divino do Terreiro João Guerreiro (Alto dos Pretos) e o Cortejo do Divino da Família Francelino da Quinta da Boa Vista esmolando em frente ao Terreiro Cabana São Raimundo no Bairro da Floresta ambos em Pinheiro- MA

Fonte: LERECBA, 2021.

Em diversas Festas do Divino Espírito Santo às caixeiras e bandeirinhas corriqueiramente viajam muitos km e passam até meses fora de casa tirando joias. Algo que tem se tornado raro, em virtude das mudanças que tem ocorrido tanto nas relações sociais forjadas pelo capitalismo da massificação cultural além de outros determinantes estruturantes da sociedade brasileira (BOTELHO, 2013) Sobre este aspecto podemos apontar as relações de práticas culturais e religiosas de segmentos excluídos impactadas pela intolerância e racismo religioso e cultural principalmente com o crescimento de movimentos extremistas neopentecostais e pela mercantilização da cultura e dos saberes ancestrais.

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COASE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Diante disso, faz-se necessário que as referidas festas sejam contempladas pelas Políticas Públicas de Cultura realizadas no Estado do Maranhão, sendo que inicialmente precisam ser mapeadas e compreendidas em suas existências ancestrais e de sociabilidades de fortalecimento de identidades culturais. Além disso, precisam ser incluídas como parte do calendário das festividades estaduais, independente do lugar aonde ocorre e do grupo social que a realiza. Sabe-se que apenas a festa de Alcantara e algumas vistas como prioritárias dentro do calendário cultural do Estado recebem recursos oriundos das secretarias estaduais e municipais de Cultura e Turismo.

Sendo assim, o Estado age com seletividade e não por meio de princípios de igualdade e equidade, sobretudo no que tange aos grupos excluídos socialmente. Assim, em seus ciclos de políticas públicas as festeiras e festeiros do Divino Espírito Santo não participam de nenhum momento dentro do referido ciclo sendo que as Políticas Culturais são elaboradas exclusivamente por atores estatais, muitas vezes com participação limitada de alguns privilegiados agentes da cultura local com interesses que não ferem os daqueles que fazem parte dos poderes instituídos.

De acordo com Secchi (2013) o ciclo de políticas públicas é uma forma de visualizar e interpretar a vida de uma política pública. Por meio do ciclo, é possível observar que as políticas públicas se desenvolvem em fases sequenciais e interdependentes. Nesta mesma ótica, Marta Arretche (2007) destaca que o Ciclo de Políticas Públicas deve obedecer a momentos que possuem interdependência e autonomia e que vão desde a Construção de agenda envolvendo os usuários e agentes estatais diretamente envolvidos nas políticas públicas, a Formulação da política considerando os limites e potencialidades dos contextos e dos agentes envolvidos e atingidos por elas; os Processos decisórios com presença de escuta e com base em instrumentos quanti-qualitativos; Implementação e Avaliação participativa de todas as etapas e processos.

PROMOÇÃO



APOIO



2.2 Estado, Políticas Públicas de Cultura e as (os) Festeiras (os) do Divino Espírito Santo no Município de Pinheiro, Estado do Maranhão.

Os programas e ações realizadas no campo das Políticas Públicas de Cultura pelas instancias de poder instituídas podem ser analisadas naquilo que Rodrigues (1994) denomina de “[...] políticas estatais cujas agências executoras desempenham ao mesmo tempo, ações orientadas para a acumulação e para a legitimação”. Isso impacta na exclusão de muitas manifestações culturais que em virtude, muitas vezes, de incentivo e condições matérias desaparecem ou precisam se adaptar as condições desfavoráveis de realização e manutenção. (CALABRE, 2009)

Por outro lado, destacamos que existe certo desconforto de festeiros da referida tradição em sentirem-se controlados pela esfera estatal, sendo que acreditam que o esforço, a dificuldade e o sacrifício fazem parte da própria estrutura axiológica que conduz a festa.

Tabela 1 – Festas do Divino Espírito Santo realizadas atualmente no município de Pinheiro, Estado do Maranhão. Fonte: Soares (2023)

Festa\salva do Divino Espírito Santo	Início	Localização	Período de sua realização
Festa do Terreiro Ogum Megê	1949	Bairro do Antigo Matadouro	De 31 de novembro a 08 de dezembro
Festa do Salão do Divino, São Benedito e São Sebastião Família Francelino	1957	Bairro da Quinta da Boa Vista	De 10 a 21 de janeiro
Festa da Família Amaral Pimenta	1969	Povoado do Ribeirão do Meio	Dias 13 a 14 de setembro
Festa do Terreiro Tenda São Miguel	1996	Bairro de Pedrinha dos Fugaça	De 25 a 27 de setembro
Festa de Terezinha Durans	2015	Bairro de Pacas	De 07 a 10 de outubro
Festa da Cabana São Raimundo	2019	Bairro da Floresta	De 31 de agosto a 05 de setembro

Festa de Lucilene Nogueira	2020	Bairro do Maranhão Novo	De 30 de dezembro a 01 de janeiro
Festa do Terreiro João Guerreiro	2020	Comunidade Quilombola de Alto dos Pretos	De 30 de agosto a 04 de dezembro

Os documentos das Secretarias Estadual e Municipal de Cultura do Estado do Maranhão e do Município de Pinheiro destacam a existência das festas do Divino Espírito Santo, com suas características e momentos ritualísticos, porém sem apontarem o mapeamento e a presença de investimentos planejados para esta tradição. Faz-se necessário enfatizar que as festas aparecem em alguns editais (O Edital da Lei Aldir Blanc (2021) como circunscrita na dimensão de Patrimônio Imaterial, Culturas Populares e Culturas Tradicionais juntamente com Tambor de Crioula, Bumba-meu-boi e demais aspectos e expressões da cultura Popular.



Figuras 3 e 4 –Almoço dos Impérios com distribuição de alimentos para toda a comunidade no Terreiro Ogum Megê e Forró de caixa no “lava-pratos” da Festa do Divino e São Cosme e Damião no Terreiro São Miguel, ambos em Pinheiro- MA. Fonte: LERECBA, 2022.

Para alguns festeiros a festa do Divino se enquadra apenas como uma festa religiosa apesar de dentro dela existirem outras manifestações tratadas como profanas aonde existe uma simbiose entre decoro e a ordem se imbricam. Nesta perspectiva são distintas a forma de conceber a festa e isso traz impactos em como

o estado constrói políticas culturais que as invisibilizam ou a tratam de maneira precarizada.

“A festa tem sua parte mais da brincadeira, mas o próprio nome já diz que a festa é do Divino e Divino é Deus. Então mesmo com as diversões, a festa é religiosa.” (Depoimento⁴ de Pai Raimundinho Curador, Babalorixá e festeiro do Terreiro Ogum Megê realizado no município de Pinheiro/MA, em 15 de fevereiro de 2023)

“A Festa é do encantado e do Divino. É de seu Gira Mundo e da Santa Coroa. É religiosa, mas é de cultura também. Caixa é cultura. O encantado é o festeiro” (Depoimento de Pai Roberto Babalorixá do Terreiro Tenda São Miguel realizado no município de Pinheiro/MA, em 16 de fevereiro de 2023)

“Dona Maria Joana da Buritizeira, a minha farrista é devota da Santa Cr’oa. A festa é do Divino e São Raimundo. É religiosa e da cultura porque tem caixeira, tem tambor de crioula, mas também tem reza e tem Toque de Mina” (Depoimento de Pai Alex de Ogum, Babalorixá do Terreiro Cabana São Raimundo realizado no município de Pinheiro/MA, em 15 de fevereiro de 2023)

Por outro lado, os festeiros e festeiras que realizam a festa do divino em casas de catolicismo Popular afirmam com veemência que a manifestação é meramente religiosa apesar de acreditarem que a relação com o sagrado é construtora de práticas culturais.

“Nossa festa é religiosa, são três santos: São Benedito, Divino e São Sebastião. Assim foi me passado pela festeira da casa antes de morrer. Fui mordoma e bandeirinha, toquei caixa e hoje casada com neto dela, sou a festeira. Tem a parte cultural, mas é religião pura. Somos católicos”. (Depoimento de Lisiane Ramalho, Festeira do Salão do Divino, São Benedito e São Sebastião da Família Francelino realizado no município de Pinheiro/MA, em 20 de fevereiro de 2023)

A nossa festa é católica, é religiosa. Desde que papai fazia era assim, ladainha, alvorada e as caixeiros cantando para Deus Divino. Tem o forró de caixa que é

⁴ Todos os depoimentos presentes neste artigo foram obtidos por meio de entrevista intensiva e fazem parte da pesquisa de Soares (2023) sob nossa orientação.

momento depois do sagrado. É a parte da cultura está em toda a festa. Religião e cultura andam juntas. (Depoimento de Maria Amaral Pimenta, Festeira da festa do Povoado Ribeirão do Meio realizado no município de Pinheiro/MA, em 20 de fevereiro de 2023)

Por outro lado, se consideram as (os) mestras (es) de cultura popular e mercedores do auxílio do estado para a realização das festas, entendendo que a Cultura e Religiosidades Populares são direitos sociais e que a manutenção das suas identidades e sentimento de pertencimento dependem também da ação de festejar enquanto um processo de resistência:

“O Divino é Deus e ele cobra uma festa bonita. E como fazemos cultura deveríamos ter apoio do governo. Igreja tem. Deveríamos ter também um dinheiro na prefeitura para todo ano ajudar” (Depoimento de Lucilene Nogueira da Festeira da festa do Bairro Maranhão Novo, realizado no município de Pinheiro/MA, em 20 de fevereiro de 2023)

“Político e governo nunca me deu recurso. Eu nem sei fazer o projeto. Tenho é medo deles mandarem na minha festa e entidade pode não aceitar. Político não faz nada de graça”. (Depoimento de Raimunda de Jesus do Terreiro João Guerreiro, realizado no município de Pinheiro/MA, em 20 de fevereiro de 2023)

“Uma vez quase afino as pernas atrás de um recurso. Em vão. Não encontrava ninguém na secretaria de Cultura. Um descaso. Faço a festa do com doação. A comunidade gosta e ajuda.” (Depoimento de Lisiene Ramalho, Festeira do Salão do Divino, São Benedito e São Sebastião da Família Francelino realizado no município de Pinheiro/MA, em 20 de fevereiro de 2023)

“Agente tem que ter dinheiro para roupa de caixeira, de bandeira, de império, comer, porque aqui são dois bois e dois porcos e muita comida, bolo, bebidas, seresta. O estado deveria dar porque fazemos a cultura. Deveria ter um dinheiro para dar agrado para caixeira, ajudar nas despesas da festa, para nos ajudar”. (Depoimento de Pai Raimundinho Curador, Babalorixá e festeiro do Terreiro Ogum Megê realizado no município de Pinheiro/MA, em 15 de fevereiro de 2023)

Um aspecto que merece destaque é a simbiose sincrética de *seres outros* (STANGERS, 2022) na forma como os festeiros oriundos de Religiões Afro-brasileiras se relacionam com o estado em instancias normativas aonde as ontologias e mundos outros são pouco reconhecidas ou desconsideradas. Além disso, não podemos esquecer que existem relações de poder e disputas internas dentro dos movimentos de Cultura e religiosidade popular, construindo antagonismos e dissidências entre as festas e festeiros. Podemos pensar também que o fato de os festeiros se reconhecerem como as (os) mestras (es) de cultura importantes dentro da dinâmica cultural do município os mobiliza a pensar que a cultura popular deve ser inserida na pauta de prioridades no planejamento estratégico e orçamentário da Política Cultural.

Por fim, destacamos a falta de tato e relações menos verticalizadas por parte dos órgãos fomentadores das Políticas Culturais aonde o apadrinhamento e as formas diversas de patrimonialismo são naturalizadas no campo em questão, dificultando a execução de ações com qualidade social e que garantam a inclusão de grupos e as (os) mestras (es) de culturas lidas como subalternizadas, em especial festas e festeiros do Divino Espírito Santo na agenda de prioridades estado em todas as etapas do Ciclo de Políticas públicas, especificamente as citadas anteriormente.

3 CONCLUSÃO

O estudo, ainda em andamento, procurou caminhos de contribuição acadêmica que pudessem ajudar a compreender a dinâmica das relações entre Estado, Políticas Públicas de Cultura e as (os) mestras (es) de Cultura, no caso as festas e festeiros do Divino Espírito Santo do município de Pinheiro- MA.

Assim, identificamos de maneira preliminar, com nossa investigação, que a falta de prioridade por parte dos órgãos governamentais e entidades da Sociedade Civil responsáveis pela formulação e desenvolvimento da Política Cultural e a ausência de uma articulação substancial nas instancias de poder instituídas ou mesmo na vida comunitária do grupo de festas (os) interfere significativamente no modo de perpetuação e transmissão do rito e das tradições refletidas na festa em

questão. Esperamos responder futuras questões com a continuidade da pesquisa a saber: Como o racismo religioso e cultural impacta na forma como o estado se relaciona com cada festa (o)? Quais as formas de mobilização e articulação entre as festas (os) estão em curso e quais os limites e possibilidades para a participação destes nos círculos de políticas públicas de cultura? Quais ações os órgãos e entidades da Sociedade civil estão se organizando para a inclusão desta festividade e das festas (os) nas agendas de Políticas Públicas da Cultura? Como o Conselho Municipal e Estadual de Cultura pensam sobre esta manifestação religiosa e cultural? Dentre tantas outras que poderão surgir no desenrolar das entrevistas, observações participantes e análises documentais, além de outras leituras bibliográficas que vem se unir a nossa investigação.

Além disso, constatamos que as (os) mestras (es) de cultura popular, especificamente o público investigado, em sua maioria, não são contemplados pelas políticas e, programas tendo em vista serem invisibilizados pelos órgãos e setores competentes, principalmente devido a não inclusão destes nos planejamentos culturais, pelo racismo religioso interseccionado a exclusão dos segmentos populares que tem as suas formas de expressão ocultadas pelo Estado.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE M. **Ciclo de Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.2, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8580.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

BRITO, Viviane Maria de. **Mulheres que tiram jóias da caixa: tradição do Maranhão tocada pelas Caixeiras do Divino no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2014.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

FERRETTI, Sérgio. **Repensando o Sincretismo**. São Paulo: EDUSP, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

IOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19.22
SET/2023

COLEGIADO UNIVERSITÁRIO
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**, Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.

GOLDMAN, Marcio. **Mais Alguma Antropologia**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2016.

LIMA, Carlos de. **A Festa do Divino Espírito Santo em Alcântara (Maranhão)**. Brasília: Fundação Nacional Pró-memória, 1998.

LOBATO, M. A. **O Devir Caixeira**: aprendizado, participação e performance na festa do Divino Espírito Santo da saudosa Teresa de Francelino e no Terreiro Ogum Megê em Pinheiro- MA. Relatório Parcial de Pesquisa (EDITAL PRPGI Nº 09/2022 - PIBIC ENSINO MÉDIO 2022/2023 IFMA). Pinheiro- MA: 2023.

PACHÊCO, G. GOUVEIA, C. ABREU, M.C. **Caixeiras do Divino Espírito Santo de São Luís do Maranhão**. Rio de Janeiro: Associação Cultural Caburé, 2005

PESSOA, Claudeilson Pinheiro. RUANN, Lucas. O Divino da Quinta da Boa Vista (Documentário). **Youtube**. 06 de maio de 2022. Coletivo TEBAS (Projeto de Extensão Terreiro de Saberes Baixadeiros IIFMA Campus Pinheiro)

RODRIGUES, C. M. **Estado e Seletividade de Políticas Públicas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Antropologia. Universidade de Brasília, 1994.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, Vagner G. **O Antropólogo e sua magia**: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras São Paulo: Edusp, 2015.

SOARES, M. P.P. **"Aqui a fé corre beirada**: experiências etnográficas nos festejos do Divino Espírito Santo em bairros localizados nas periferias de Pinheiro-MA. Relatório Parcial de Pesquisa (EDITAL PRPGI Nº 09/2022 - PIBIC ENSINO MÉDIO 2022/2023 IFMA). Pinheiro- MA: 2023.

STENGERS, I. Reativar o animismo. Trad. Jamille Pinheiro Dias. Cadernos de Leituras, n. 62. Edições Chão da Feira. Disponível em <https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

